

**VOOS
LITERÁRIOS
COM MANOEL
DE BARROS:
EXPERIÊNCIAS
DE LEITURA**
*LITERARY
FLIGHTS WITH
MANOEL DE
BARROS: READING
EXPERIENCES*

**Simone de Barros Berte¹ – UNEMAT
Samara Barros Berte² – SME Cuiabá/IFMT**

RESUMO: O projeto “Voando nas asas de Manoel de Barros” teve como objetivo levar os estudantes em processo de letramento literário a ver e compreender o mundo, ampliando o gosto estético e poético a partir da leitura de poemas do consagrado Manoel de Barros. Este relato de experiência busca evidenciar como o referido projeto foi desenvolvido em uma turma do segundo ano do ensino fundamental da escola municipal cuiabana Silva Freire. Como base metodológica, partiu-se da perspectiva da alfabetização e do alargamento das experiências de

1 Doutoranda na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professora na Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso. E-mail: simonebarrosberte@unemat.br
2 Pós-graduanda IFMT. Professora Especialista da rede Municipal de educação de Cuiabá - Mato Grosso. E-mail: samaraberte@outlook.com

leitura que desenvolvem o encantamento e a liberdade das crianças. Os resultados foram positivos, pois as leituras proporcionaram aprendizagens e acenderam nos envolvidos o sentimento de pertencimento e encantamento.

PALAVRAS-CHAVE: Manoel de Barros. Voos literários. Experiências de leitura.

ABSTRACT: The project “Voando nas asas de Manoel de Barros” (Flying on the wings of Manoel de Barros) aimed to lead students in the process of literary literacy to see and understand the world, expanding their esthetic and poetic taste from the reading of Manoel de Barros’s poems. This experience report seeks to show how the above-mentioned project was developed in a second-year elementary school class at the Silva Freire municipal school in Cuiaba. As a methodological basis, we start from the perspective of literacy and the expansion of reading experiences that develop children’s enchantment and freedom. The results are positive, as the readings sparked a sense of belonging and enchantment in those involved.

KEYWORDS: Manoel de Barros. Literary flights. Reading experiences.

Introdução

*A poesia está guardada nas
palavras —
é tudo que eu sei.
Meu fado é o de não saber quase
tudo.
Sobre o nada eu tenho
profundidades.
Não tenho conexões com a
realidade.
Poderoso para mim não é aquele
que descobre ouro.
Para mim poderoso é aquele que
descobre as insignificâncias (do
mundo e as nossas).
(Manoel de Barros, 2001)*

O projeto “Voando nas asas de Manoel de Barros” foi desenvolvido na escola municipal de Cuiabá EMEB “Silva Freire”, que atende a crianças da Educação Infantil ao 4º ano do Ensino Fundamental. A proposta chegou à escola a partir do projeto de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso que propôs a práxis de leitura da poesia de Manoel de Barros no primeiro Ciclo do Ensino Fundamental, como forma de aproximar os estudantes da literatura propiciando uma leitura prazerosa e significativa.

A escola adotou a proposta fazendo adaptações a partir de suas experiências e vivências. Neste sentido, fizeram-se ajustes e acréscimos de acordo com as necessidades dos leitores mirins, utilizando-se de recursos que permitiram aproximar a leitura das experiências cotidianas dos estudantes. Por conseguinte, foram possíveis o desenvolvimento de momentos em que, por meio da leitura, os leitores puderam se aproximar da obra e do poeta, por exemplo, Silva Freire, Patrono da Escola, e outros.

As atividades apresentadas neste contexto foram desenvolvidas com estudantes formados pela turma do segundo ano do Ensino Fundamental, que estão consolidando a etapa de alfabetização, com o objetivo de promover sua aproximação com a literatura a partir da leitura de poemas de Manoel de Barros. Em suma, a proposta foi planejada para que os estudantes pudessem ampliar seus horizontes de leituras.

Tais práticas de ensino e aprendizagem foram planejadas e desenvolvidas de forma a trazer ao centro leituras da poesia de Manoel de Barros. Registros diários do desenvolvimento das atividades com os estudantes foram realizados a fim de estabelecer, ao término, avaliação da sua progressão referente aos níveis de sensibilidade de leitura e significação durante

o período de programação. Assim, dentre as quatro semanas (duração do projeto), foram selecionados alguns momentos mais significativos para compor este relato de experiência.

As principais ações no período foram: leituras de poemas infantis de Manoel de Barros, a partir deles, produções artísticas de pintura, confecção de telas com elementos da natureza, confecções de brinquedos, escrita de poemas, e, para encerramento do estudo, apresentação e exposição dos trabalhos em um sarau realizado com toda a comunidade escolar envolvida no projeto de leitura.

Foram lidos, ao todo, oito poemas de Manoel de Barros, entretanto, para a composição deste relato foram trazidos: “Árvore” (2000), “Um bem te vi” (2011), “Poema Mundo I” (2016) e “O apanhador de desperdícios” (2008). A leitura desses textos favoreceu despertar o encantamento dos estudantes, uma vez que não apenas leram, mas também sentiram e vivenciaram a literatura por meio das atividades desenvolvidas.

Paulino e Cosson (2009) apontam “letramento literário como processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO & COSSON, 2009, p. 67). Nesse sentido, a literatura torna o indivíduo mais crítico e consciente de si, bem como está passível de entender melhor o outro e o lugar em que vive. Nessa perspectiva, a partir da leitura imagética dos poemas de Manoel de Barros, os estudantes foram estimulados a perceber a natureza e suas importâncias, e a apreciar as simplicidades do cotidiano, assim eles demonstraram oralmente, bem como nas suas escritas que ligaram suas vivências aos versos.

Destaca-se que os momentos de leitura do texto literário

se fizeram prazerosos, assim como surgiram questionamentos que possibilitaram a construção de novos sentidos, pois “ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido” (KLEIMAN, 1995, p. 16). O prazer do texto se configura na forma em que os alunos receberam os textos e se manifestarem em torno dele. Vale ressaltar que a escola, como espaço e gestão, facilitou que ocorressem práticas sistematizadas e significativas de leitura, ao passo que os estudantes puderam viver experiências como leitores e interlocutores críticos, assim como puderam construir novos sentidos.

Encontro entre Manoel De Barros e Silva Freire

Manoel Wenceslau Leite de Barros, poeta mato-grossense, destaca-se por sua escrita literária espontânea, com a produção de versos da realidade imediata que o cercava, sobretudo da natureza. Ele nasceu em Cuiabá no dia 19 de dezembro de 1916, porém, mudou-se para Campo Grande, onde cresceu e viveu a maior parte de sua vida. Recebeu vários prêmios literários, entre eles, dois prêmios Jabuti. É um dos mais aclamados poetas brasileiros da contemporaneidade.

Para apresentar o poeta Manoel de Barros aos estudantes do segundo ano do ensino fundamental, a classe releu um texto da escritora Daniela Freire, no qual narra a escrita de uma carta redigida por Manoel de Barros, que foi direcionada a Silva Freire, patrono desta escola cuiabana. Isso porque, como os estudantes já conheciam o segundo poeta, uma vez que sua obra já fazia parte do currículo da escola, pareceu-nos facilitador estabelecer relação como dois notáveis escritores do estado, visto que, em estudos anteriores, os estudantes já haviam lido a carta de

Manoel de Barros enviada a Silva Freire que aparece no livro *Bugrinho que menino é esse?* (2008), de Daniela Freire, sendo necessário apenas retomar a leitura de um trecho do livro citado para dar continuidade a essa proposta de ensino.

Na releitura, foi dado destaque à carta escrita por Manoel de Barros. Nela, o poeta se mostra encantado com os poemas de Silva Freire, que o fizeram recordar suas vivências no Pantanal. Assim, ao observar o trecho do texto de Daniela Freire que menciona Manoel de Barros, os estudantes foram apresentados ao autor para, em seguida, conhecer suas contribuições para a arte literária de Mato Grosso.

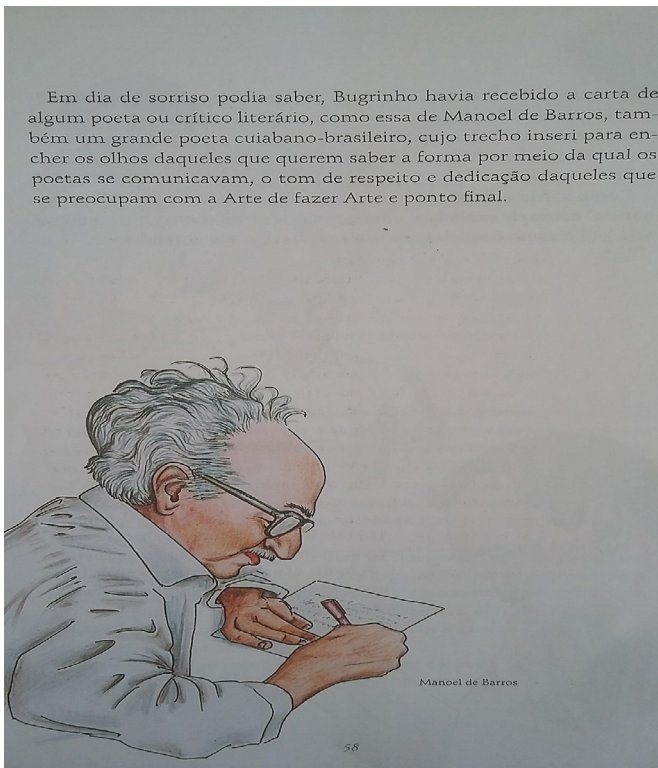


Figura 1: Desenho de Manoel de Barros escrevendo uma carta a Bugrinho. *Bugrinho, que menino é esse?*, 2008.

O destacado acima foi um dos momentos significativos, visto que os estudantes, como já conheciam Bugrinho (Silva Freire), mostraram-se entusiasmados em conhecer o seu amigo, Manoel de Barros. A rememoração das práticas já vivenciadas pela turma do segundo ano, que contextualiza o livro *Bugrinho, que menino é esse?*, permitiu maior significado para este novo estudo da literatura, agora com os poemas de Manoel de Barros. Significado que, de acordo com Moreira (2010, p. 2), “é importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária”. Nesse processo, portanto, os conhecimentos são adquiridos de forma a produzirem novos significados para o sujeito, então, os conhecimentos prévios se apresentam em novas significações.

Os conhecimentos prévios, nesse sentido, interagiram-se com as novas práticas para construir novas aprendizagens. Desse modo, foi possível evidenciar que a ênfase em apresentar os dois famosos escritores do estado numa relação fraterna permitiu a aquisição de novos conhecimentos pelos estudantes, o que facilitou, inclusive, seu interesse em ler e reconhecer sentidos dos poemas, recordando e expondo suas vivências pessoais e cotidianas.

O despertar para a linguagem dos poemas

A leitura assume, no âmbito da comunicação social, a capacidade de mais do que decifrar os códigos da escrita. Ler, especialmente ler poesia, propõe sensibilização, diálogo com o texto, assim possibilita e potencializa relações intelectuais, permitindo questionamentos, formação de

conceitos, explicações, bem como alimenta a criatividade. Dessa forma, a leitura oportuniza melhorar a comunicação pela linguagem e o fazer reflexivo passa a fazer parte da construção da aprendizagem em diversas dimensões das práticas de sala de aula.

A literatura permite que o leitor crie suas histórias como sujeito crítico, reflexivo, pois, provoca uma reação em termos de compreensão da Literatura que leva os indivíduos a viver o prazer das histórias que lê. Na escola, crianças e os adolescentes precisam ter contato com diferentes textos, ouvir histórias, observar adultos lendo e escrevendo. Precisam participar de uma rotina de trabalho variada e estimulante e, além disso, receber muito incentivo dos professores e da família para que, na idade adequada, aprendam a ler e escrever (MEC, 2006, p. 05).

A literatura, nesse sentido, é fundamental para o processo de aprendizagem do estudante, seja em sala de aula ou em outros ambientes. Neste sentido, os alunos do projeto passaram a fazer a leitura efetiva de textos literários que se aproximam da sua realidade sociocultural. Assim sendo, foi proposto um circuito em rodas de leitura dos poemas, cujo objetivo consistiu em despertar o gosto pelo texto literário, viabilizando situações em que os estudantes pudessem se envolver com a literatura.

Para despertar a curiosidade pelos poemas, foram convidados a fazer uma pesquisa que deveria ser realizada como tarefa de casa. Eles precisariam pesquisar e ler um poema infantil de Manoel de Barros, conversar com a família a respeito do texto lido e realizar um desenho para retratar o que esse poema revelou ou despertou neles. No segundo momento, após a leitura e interpretação do poema, os estudantes trouxeram para a classe,

na ocasião da roda de leituras, o poema que pesquisaram e sua representação através do desenho. Em seguida, eles fizeram o relato de como se deu essa atividade feita com os seus responsáveis e responderam alguns questionamentos: o que mais despertou curiosidade? Encontraram dificuldade para compreender algum verso? Qual era o assunto do poema?

Como resultados, os estudantes levaram situações pertinentes aos poemas que pesquisaram, relataram como foi a prática da atividade em família e as questões que eles perceberam nos poemas. Alguns também identificaram semelhanças no poema que pesquisaram e nos escolhidos por seus colegas.

Na sequência, foi sugerido a leitura de um poema que remeteu às brincadeiras praticadas pelas crianças aguçando o gosto e estabelecendo relações, pois, como afirmam Paulino e Cosson (2009), é importante educar os sentimentos dos nossos alunos e favorecer para que estes entendam as relações que permeiam a sociedade na qual se inserem.

Voos literários e práticas possíveis

As atividades foram desenvolvidas em duas etapas: a primeira envolveu a leitura dos poemas, que permitiu interpretação e a elaboração dos produtos; e a segunda consistiu na organização e desenvolvimento do sarau. Na primeira etapa, a professora escolheu os poemas infantis de Manoel de Barros, surpreendendo os estudantes cada dia com uma leitura. “Árvore” (2000), “Um bem te vi” (2011), “Poema Mundo I” (2016) e “O apanhador de desperdícios” (2008) foram alguns dos escolhidos. Cada um pensado anteriormente para aproximar os estudantes de uma variedade de características e assuntos. Após as

leituras, os estudantes manifestaram suas percepções na roda dos poemas através do diálogo, em seguida, registraram por meio de desenhos.

Foi retomada a leitura, com dinâmica de se ler verso a verso, de forma a discutir os sentidos possíveis; assim, os estudantes pesquisaram as palavras não conhecidas e conversaram sobre as diferentes percepções que surgiam. Tornou-se relevante também fazer a aproximação do que era lido com o universo infantil para que de algum modo eles se reconhecessem ou conseguissem visualizar melhor as subjetividades abordadas nos poemas. Isso foi buscado porque,

todos nós construímos e reconstruímos nossa identidade enquanto somos atravessados pelos textos. O que cada um é, o que quer ser e o que foi dependem tanto de experiências efetivas, aquelas vividas, como da leitura que se faz das próprias possibilidades de ser e das experiências alheias a que tenha acesso por meio dos textos (PAULINO; COSSON, 2009, p. 69).

No poema “O apanhador de desperdícios”, os estudantes contaram sobre as ações que costumam fazer para preservar o meio ambiente e relataram algumas experiências que vivenciam, demonstrando a necessidade do consumo consciente. Alguns disseram já doaram brinquedos e roupas que não serviam e outros afirmaram que, assim como já fizeram na escola, construíram brinquedos em casa com materiais reciclados. A partir dessas falas, instigadas pelas provocações da professora, os estudantes foram desafiados a participar da atividade prática com materiais reciclados.

Os estudantes trouxeram, de suas casas, latas, caixas de leite, garrafas pet para construir uma oficina de brinquedos com

materiais reciclados; logo depois, eles puderam experimentar como se divertir pode ser simples com a construção de pés de lata, pipa, bilboquê. “Pôr a mão na massa” tornou a brincadeira ainda mais prazerosa. Os estudantes, então, desenharam o que perceberam nos versos e apresentaram à sua maneira como querem cuidar do meio ambiente.

Para conhecerem o poema “Árvore”, os estudantes já eram aguardados debaixo da árvore mais alta da escola, em um cantinho especial preparado para a roda de poemas, equipado com almofadas e tecidos coloridos para ficarem confortáveis. Antes da leitura, os estudantes foram convidados a ouvir o canto dos pássaros naquela manhã de sol, e a observar o movimento das árvores. Depois, logo que ouviram o poema declamado, a turma percebeu e pode sentir o que os versos transmitiam; e, neste aspecto, mais relatos surgiram das experiências vivenciadas em suas casas ou em passeios que fizeram que, de alguma forma, remetiam ao que sentiram com a leitura do poema. Ao final, eles produziram um desenho daquela paisagem e sobre o que mais sentiram ao estar na natureza.

Neste viés, no que se refere ao letramento, os estudantes foram além do encantamento artístico, puderam alçar voos para um letramento literário repleto de sentido, de prazer, um letramento vivo no sentido de que a obra estava retratando algo do seu cotidiano, ficando explícita a intenção de para quê e o porquê ler literatura.

Considerando a perspectiva discursiva, esses voos foram representativos da interação provocada pela leitura, criando e transformando a linguagem em conhecimento. Esses voos foram possíveis também devido à relação estabelecida entre a professora

e as crianças, pois a relação de ensino está para além da tarefa de ensinar, uma vez que, assim como reforça Smolka (2012, p. 38),

As relações de ensino parece se constituir nas interações sociais. A tarefa de ensinar, organizada e imposta socialmente, baseia-se na relação de ensino, mas, muitas vezes, oculta e distorce essa relação. Deste modo, a ilusão e o disfarce acabam sendo produzidos, não pela constituição da relação de ensino, mas pela instituição da tarefa de ensinar. Em várias circunstâncias, a tarefa rompe a relação e produz a “ilusão”. Ou seja, da forma como tem sido vista na escola, a tarefa de ensinar adquire algumas características (é linear, unilateral, estática) porque, do lugar em que o professor se coloca (e é colocado), ele se apodera (não se apropria) do conhecimento; pensa que o possui e pensa que a sua tarefa é precisamente dar o conhecimento à criança. Aparentemente, então, o aprendizado da criança fica condicionado à transmissão do conhecimento pelo professor.

Portanto, partindo da necessidade de interação com o texto e com os outros seres envolvidos nas atividades de leitura, as práticas pensadas para a apreciação dos poemas foram desenvolvidas, inclusive entendendo que a exploração dos diversos espaços escolares podem ser facilitadores de aprendizagens.

Quando foi feita a leitura do poema “Um bem te vi”, a turma apresentou dúvida em relação à palavra “arrebol”, então, a professora pesquisou junto e descobriram que arrebol é a cor avermelhada das nuvens quando o sol nasce ou se põe no horizonte. Ao descobrirem o significado, fizeram diferentes relatos quanto a suas experiências em contato com a natureza. Por exemplo, um estudante comentou ter presenciado o encontro do arrebol com o rio em uma pescaria que havia feito com sua família no Pantanal.

Como forma de produto, os estudantes construíram uma pintura em tela. As criações foram feitas com tinta, manifestando suas percepções do poema “Um bem te vi” e recriando o pôr do sol vibrante do Pantanal. Também utilizaram elementos da natureza como folhas, galhos, flores para compor suas telas. Algumas produções foram relevantes para observar como as leituras dos poemas vinham afetando os estudantes, por exemplo, tiveram mais facilidade e maior interação nas atividades e produções espontâneas.

Neste aspecto, vale lembrar Cosson (2012, p. 30), que afirma que o simples ato de ler textos literários nem sempre basta para que haja relacionamento e se vivencie a literatura. Para o teórico:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a compreensão do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito pela linguagem. (COSSON, 2012, p. 30).

Na sequência das atividades, a classe foi apresentada ao poema “Mundo Pequeno I”. Nele, foi possível perceber a descoberta e a valorização das pequenas coisas que fazem parte do dia a dia das crianças, que nem sempre são vistas como importantes. Depois da leitura do poema e da sua apreciação coletiva, momento em que os estudantes puderam expor suas impressões, as crianças fizeram um exercício de escrita, utilizando a estrutura de versos e estrofes, e destacando aquilo que acreditavam ser significativo

em seu mundo.

Da leitura do poema, teve destaque como fonte inspiradora o verso “Meu quintal é maior que o mundo”, que levou as crianças a olharem para o seu quintal e apreciarem nele as suas belezas e, para aqueles que não tinham casa com quintal, puderam imaginar o que gostaria de ter em seu quintal, bem como refletir sobre o grande espaço da escola.

Esses momentos contribuíram para promover o desenvolvimento cultural das crianças, pois foram instigantes com possibilidade de enriquecimento e troca. O simples e belo das produções encantaram, por conseguinte, com aqueles versos, elas voaram e perceberam que podem fazer seus poemas, observando, imaginando e recriando. Na segunda etapa deste circuito, a escola cuiabana convidou a comunidade escolar para um sarau, no qual os estudantes expuseram os poemas lidos e as artes criadas a partir deles, bem como exibiram uma amostra dos poemas escritos pela classe.

Manoel de Barros usava uma linguagem simples em seus poemas e o tema deles frequentemente estava voltado ao cotidiano e à natureza. Diante de tanta riqueza de poemas, foram muitos os encantamentos. Dentre eles, na reta final das ações, foi explícito o interesse dos estudantes em participar da preparação do sarau. Assim, por exemplo, ouvindo a música do grupo Crianceiras, que adaptou um dos poemas para compor uma canção, os estudantes dançaram, se encantaram, criaram gestos e fizeram movimentos, expressando-se como pássaros.

Por estes envolvimento com os textos, é provável que as práticas desenvolvidas suscitem a leitura prazerosa que, se forem continuamente desenvolvidas, dificilmente se perderá.

Essas leituras provocaram manifestações subjetivas, descobertas e o conhecimento. Com elas, os aprendizes foram capazes de ler produzindo significações e refletiram sobre o mundo de forma crítica. Com o engajamento nas atividades propostas, ainda foi possível evidenciar significativos aprendizados na escrita, leitura e na expressão das ideias.

Desta maneira, uma práxis com a literatura infantil na perspectiva de que a criança desenvolva a imaginação, relacione-se subjetivamente e de forma prazerosa e significativa com os textos, construindo habilidades para criar e expor suas ideias; pois como afirmam Zilberman e Lajolo (1985, p. 25), “a literatura infantil, nesta medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura a de conhecimento do mundo e do ser”.

Deste modo, a literatura desenvolvendo o imaginário abre caminhos para o conhecimento de si e do mundo e, nesta medida, as leituras de Manoel de Barros configuraram-se boas escolhas de textos. De tal modo, conclui-se apontando a importância das escolhas dos textos e de como os literários são capazes de fortalecer vínculos, experiências e aprendizagens, desenvolvendo, ao mesmo tempo, o gosto por ler literatura.

Considerações finais

A escola é um espaço vivo de circulação de saberes e nela experiencia-se trocas que possibilitam promover o desenvolvimento das crianças. Isso é possível através do compartilhamento do conhecimento entre a equipe pedagógica, entre professores e as crianças e entres elas com os seus pares.

Nesta perspectiva, os professores precisam ser organizadores do espaço pedagógico para propiciar de diferentes modos momentos de encantamento, curiosidade que se configuram em vontade de aprender.

As leituras dos textos de Manoel de Barros proporcionaram momentos não só aos estudantes, mas aos professores que começaram a “manoelar” com alegria. Tal prazer pode ser percebido nos trabalhos produzidos que não findaram logo que a aula acabava, nem ao final da sequência didática, com isso, as ações, versos, maneiras de ler continuaram a compor atividades e práticas literárias que podem se traduzir no gosto pela literatura.

Portanto, o ensino a partir das metodologias adotadas, que pretendeu promover experiências de leituras, desenvolveu a aprendizagem de forma interdisciplinar e lúdica, além de despertar nos estudantes o interesse pelas novas vivências, ampliou conhecimento de mundo e o gosto pelas leituras. Em suma, esta prática pedagógica mostrou que é possível realizar ações que sejam significativas tanto para os estudantes quanto para os professores, pois aprender é um constante processo de reconstrução de si e do outro.

Destaca-se a importância da literatura nos espaços escolares, uma vez que, a partir dela, os estudantes puderam experimentar a escola, no sentido de explorar seus espaços, ampliar seus conhecimentos e experiências de leitura. Assim, inclusive na escrita, mostraram que as leituras proporcionaram vivências repletas de sentido na construção da aprendizagem.

Desta forma, a possibilidade de mobilizar teoria e prática para a formação do leitor literário configura-se primordial ainda nas séries iniciais. Assim, na perspectiva do letramento

literário, constituem ações imprescindíveis construir com eles um repertório de leitura; apresentar obras que possam ser compreendidas e fazer sentido; proporcionar formas de exporem como se relacionaram com o texto; proporcionar momentos de interpretação coletiva. Portanto, eles podem aprender a ler e gostar de literatura a partir de um conjunto de práticas que possibilitem aos estudantes vivenciar leituras e aprender pela interação com textos. Desta feita, é necessário inserir no currículo explicitamente o objetivo de formar leitores literários a partir de práticas de leitura de obras diversas para que sejam de fato formados leitores de literatura.

Referências

BARROS, Manoel de. *Árvore*. In: *Ensaio fotográficos*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.

BARROS, Manoel de. *Tratado geral das grandezas do ínfimo*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BARROS, Manoel de. O apanhador de desperdícios. In: *Memórias Inventadas: As Infâncias de Manoel de Barros*. São Paulo: Planeta, 2008.

BARROS, Manoel de. Um bem te vi. In: *Compêndio para uso dos pássaros*. São Paulo: Leya, 2011.

BARROS, Manoel de. COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

FREIRE, Daniela. *Bugrinho, que menino é esse?*. Cuiabá: Entrelinhas, 2008.

KLEIMAN, Angela (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

MEC, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. *Indicadores da*

Qualidade na Educação: Dimensão Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita. São Paulo: Ação Educativa, 2006.

MOREIRA, Marco Antonio. *Mapas conceituais e aprendizagem significativa.* São Paulo: Cantauru Editora, 2010.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Org). *Escola e Leitura: velhas crises, novas alternativas.* São Paulo: Global, 2009.

SMOLKA, Ana Luiza B. *A Criança na Fase Inicial da Escrita – A Alfabetização como Processo Discursivo.* São Paulo: Cortez, 2012.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. *A formação da leitura no Brasil.* São Paulo: Ática, 1985.

Recebimento: 15/11/2022

Aceite: 27/03/2023